

O Grito do Silêncio: o papel das mulheres no movimento de anistia política no Rio Grande do Sul

Introdução e Objetivos

A presente pesquisa buscou compreender o papel da mulher no Movimento de Anistia Política de 1979, no Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que a Ditadura Militar ocorrida no Brasil incitou inúmeros processos de ativismo político que protagonizaram lutas em favor da liberdade de expressão e da abertura política. Além disto, o movimento destacado se consolidou sob a organização de figuras femininas que foram fundamentais nesta trajetória, apesar da forte repressão e controle do governo. Neste sentido, objetivou-se promover processos reflexivos quanto à dimensão política da psicologia.

Metodologia

Estudo qualitativo, tendo como base a análise de imagens inspirada em Barthes (1984). Foram copiladas imagens do ano de 1979 do jornal Folha da Tarde, que está sob domínio público na cidade de Porto Alegre.

Resultados

As análises dos registros revelaram que existia um duplo papel feminino que se segregava entre as responsabilidades familiares e a luta política. Além disto, pode-se observar que a mulher adquiriu uma abrangência frente aos movimentos sociais, ainda que a proeminência fosse masculina. Deste modo, tais perspectivas se colocaram como possibilidades de compreensão da dimensão política da psicologia. Formulou-se, assim, três categorias de análise.

Entre a cozinha e a sala de aula: a representação da mulher de 1979.



O ano de 1979 apresenta um grande número de mulheres na universidade.

Um tricô feito a muitas mãos: cenário feminino pré-anistia



Margaret Thatcher foi a primeira mulher a assumir uma democracia.

Elas costuram, mas eles vestem a roupa: promulgação da anistia em 1979.



Mesmo com a promulgação da lei da anistia, muitos questionamentos, foram feitos a tal fato.

Considerações Finais

O conhecimento do protagonismo destas mulheres possibilitou vislumbrar questões de gênero que ainda são perceptíveis em nossa sociedade. Além disto, pode-se observar que a pesquisa sobre o movimento de anistia pode ser um disparador para discussões políticas no campo da psicologia, visto que tal processo parece sucumbido pelas teorias individualistas. Cabe, portanto, considerar quão relevante torna-se uma pesquisa interdisciplinar, pois ela nos convida ao diálogo e à construção de saberes e conhecimentos acerca de nossas práticas.

Referências:

- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M.; BAUER, M. W. e GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. 90-113p.
- SCARPARO, H. (Org). *Psicologia e Pesquisa – perspectivas metodológicas*. Porto Alegre, 2008. Ed. Sulina.
- PRADO, M. A. *A Psicologia Comunitária nas Américas: o Individualismo, o Comunitarismo e a Exclusão do Político na Psicologia*. Porto Alegre: Reflexão Crítica, 2002. v 15. n 1.